

EDUCAÇÃO AMBIENTAL EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO NÃO FORMAL

Autor: João Vyctor Calixto de Oliveira Santos (1); Orientador(a): Waldirene Pereira Araújo (2)

(1) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- acavesan@gmail.com

(2) Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- waldirene.araujo@ifma.edu.br

Introdução

Tendo em vista a degradação ambiental que vivenciamos, a educação ambiental tem um papel fundamental para uma nova perspectiva de sociedade. É evidente que a população deposita na educação ambiental a função de trazer soluções para o grande dilema da contemporaneidade, o de criar uma sociedade sustentável. A sustentabilidade não deve ser somente anseio, mas, uma realidade, é algo emergente diante das futuras consequências catastróficas (DIAS, 2011).

Uma sociedade sustentável consiste em um modelo de vida que não comprometa as gerações futuras, onde o suprimento dos víveres humanos não desestabiliza o equilíbrio do meio ambiente. A adoção urgente de práticas sustentáveis garante a perpetuação da vida humana e preservação da biodiversidade, ressaltando que a qualidade de vida humana é diretamente ligada ao equilíbrio ambiental (REIGOTA, 2009).

O consumismo exagerado é o que impede a sustentabilidade, percebemos por parte das indústrias a extração desenfreada de recursos naturais feita de maneira incorreta; por parte da população o consumo desnecessário de mercadorias, muitas vezes por status social, e o descarte incorreto de resíduos sólidos gerando amontoados de lixo que trazem vários problemas (DIAS, 2011).

Ao se trabalhar educação ambiental com alunos do ensino básico, é necessário introduzir primeiramente conceitos como o de meio ambiente e equilíbrio ecológico, demonstrar que a vida humana depende deste equilíbrio e que cada ser vivo desempenha uma função ecológica. Portanto este trabalho foi desenvolvido por alunos de licenciatura em ciências biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão- Campus Caxias em uma organização de ensino não formal o Centro da Juventude de Caxias; objetivou-se observar a relevância de se educar ambientalmente através de visitas a locais que são vítimas da degradação ambiental.

Metodologia

Este trabalho de educação ambiental foi realizado com jovens de 15 a 19 anos atendidos pelo Centro da Juventude de Caxias. A primeira etapa consistiu em uma palestra onde houve uma exposição dialogada introduzindo conceitos importantes tais como meio ambiente, equilíbrio ecológico e sustentabilidade, onde ocorreu questionamentos dialogados visando mensurar o conhecimento prévio do público.

A segunda etapa foi uma visita ao Riacho do Ponte, que é um riacho do bairro, localizado nas proximidades do Centro da Juventude, este riacho foi um importante e belo balneário na década de 90, todavia hoje parece pela poluição. Esta visita serviu para eles visualizarem na prática os efeitos da poluição ambiental, se traçou um paralelo entre o que o balneário era no passado e o que ele se tornou em consequência da ação do homem.

Resultados e discussão

Percebeu-se através da exposição dialogada que os alunos tinham um conhecimento prévio considerável, mas, cometiam alguns hábitos incorretos tais como o consumo da água de forma inconsequente. Os discentes externaram algumas dúvidas ao longo da aula que foram devidamente esclarecidas. Ao fim da exposição, os alunos deixaram claro que reconheciam a importância de se conservar o meio ambiente, comprometeram-se também em terem hábitos sustentáveis. A visita técnica permitiu aos alunos visualizarem claramente tudo o que foi dito na teoria; servidores do Centro da Juventude tiveram a oportunidade de contar seus testemunhos a respeito do riacho, disseram que o Riacho do Ponte era um importante ponto turístico no passado; alguns alunos que também são moradores do bairro, externaram que em suas infâncias já se divertiram muito no balneário, todavia a realidade atual não é mais esta.



Figura 1: Aula teórica



Figura 2: Visita ao Riacho do Ponte.

Conclusão

Evidenciou-se que a intervenção foi eficiente na iniciativa de se educar ambientalmente, ainda mais se tratando de uma instituição de ensino não formal, voltada para os jovens, em que se deve então neste caso planejar intervenções mais dinâmicas e descontraídas. Percebeu-se a relevância de visitas a locais de degradação ambiental, permitindo assim ao aluno visualizar a situação anteriormente explanada de forma teórica. Esta prática foi muito satisfatória e alcançou o objetivo desejado de trazer informações úteis para os jovens visando desta forma uma sociedade sustentável.

Referências bibliográficas

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: Princípios e Práticas**. 9. ed. São Paulo: Gaia, 2011.

REIGOTA, M. **O que é educação ambiental?**. 2. ed. São Paulo: Editora Brasiliense, 2009.